



‘DERRETER E VIRAR OUTRA COISA’

Essa é uma frase que Rita Wainer escreveu em uma de suas pinturas. A artista já foi estilista, enveredou para obras em grande escala e agora estreia como atriz, ao lado de Cauã Reymond, em “A Viagem de Pedro”

POR DÉCIO GALINA

A carreira de estilista já acumulava dez anos quando (paulista de certidão, carioca de coração) Rita Wainer resolveu dizer “chega, não é isso que quero para a minha vida, eu sou uma artista”. O último desfile da Theodora – nome da gata de estimação – aconteceu no Fashion Rio de 2009, e trouxe, de cara, a decisão da artista: cadeiras do público viradas de cabeça para baixo, todos obrigados a assistir, em pé, às seis modelos usando peças únicas feitas à mão, e que não seriam comercializadas, em uma trilha musical tocada em looping. Era o fim. “Comecei a trabalhar muito cedo; nunca quis ser estilista, mas aconteceu – e eu não me sentia útil, sem contar que não gostava dessa história de fila A, fila B nos desfiles... No início, colocava meus desenhos em camisetas para vender. Era um jeito de fazer a minha arte circular antes da internet”, recorda Rita, hoje com 45 anos, a respeito dos idos de seus 17 anos, ocasião em que a ideia deu tão certo que ela não conseguiu terminar a faculdade de Artes Plásticas, na FAAP, por causa dos negócios. “Fui crescendo, abrindo lojas, tendo mais funcionários... Percebi que, se não parasse, não sairia desse caminho.”

Rita conta que, como qualquer criança, começou a desenhar cedo – a diferença, diz, foi ter continuado para sempre, sem parar. “Não me lembro um dia na vida em que não tenha desenhado”, garante a artista, que cresceu vendo a mãe, Pinky Wainer, fazer arte. “Sempre entendi,

por motivos familiares, que ser artista poderia ser uma profissão, e não um passatempo. É também precoce a repetição de pintar uma mulher de cabelos pretos e boca vermelha –, “meu autorretrato.”

A produção e comercialização das obras de Rita sempre tiveram a gestão da própria – nunca trabalhou com uma galeria. “Sou independente, sou minha própria galeria.” Ela utiliza canais digitais desde os primórdios dessa tecnologia. Em 2000, começou a mandar e-mails para uma lista de mais de 50 jornalistas para mostrar suas pinturas aplicadas a camisetas. “Fui uma das pioneiras do spam!”, se diverte a artista, que evoluiu sua comunicação para um blog, e, desde 2011, tem um Instagram (80,7 mil seguidores) que funciona como sua principal vitrine. “É mais fácil de mostrar e comercializar meu trabalho assim. Isso exigiu muito esforço e estudo, mas é um caminho inventado – e tenho uma carreira próspera.”

Além da referência feminina de Pinky, outras três mulheres marcam a formação da artista. “Minha primeira lembrança de uma arte que tenha me tocado sem que eu tenha ‘entendido’ foi uma obra da Louise Bourgeois, em Londres, em 1996. Me emocionei. Sentei e pensei: ‘Como faz isso? Como mexer com sentimento dos outros?’”. Já Frida Kahlo, Rita conheceu na adolescência graças a uma amiga – pesquisou tanto a respeito que acabou no México só para ir à casa de Frida. “A Marina Abramovic também foi uma obsessão por um tempo”, destaca, fechando o trio. “Artistas mulheres sempre foram uma inspiração. São muitas.”



FOTOS: FÉ PINHEIRO, DIVULGAÇÃO GLOBO FILMES E BOB FONSECA

Na página ao lado, “Saudade é amor” (2016), no Boulevard Olímpico, Rio de Janeiro, obra de Rita Wainer. Nesta página, a tela “Decretar recomeços todos os dias” (2020) e cena com Cauã Reymond em “A Viagem de Pedro”, de Laís Bodanzky, a estreia de Rita no cinema (2022)

Moradora da Gávea, o dia de Rita sempre começa no mesmo lugar: no mar. Bate cartão no Leblon das 8h às 9h, depois emenda a prática de um esporte (boxe ou musculação) e inicia a rotina no ateliê (no mesmo endereço da casa), que mescla parte burocrática com a produção das pinturas – muitas ornadas com frases – até as 20h. “Pinto e escrevo sobre sentimentos. Gosto de misturar caligrafia com pintura.” Chega a pintar quatro obras ao mesmo tempo – algumas ficam prontas em uma semana; outras podem levar seis meses para nascer. Usa aquarela e tinta acrílica sobre tela. Os trabalhos em série são impressões digitais de excelente qualidade.

A partir de 2016, passou a pintar murais. “Tinha vontade de pintar grande, de pintar na rua. Acho que a arte de rua é democrática. É uma emoção enorme ver minha pintura gigante e saber que, de alguma maneira, posso impactar o trajeto cotidiano de alguém.” Ao decidir por grande escala, Rita tratou de buscar ajuda especializada com mestres no assunto. “Eu não sabia fazer. Então, sem conhecê-los, mandei uma DM para Os Gêmeos [Otávio e Gustavo Pandolfo] e

eles me chamaram para conversar. Foram muito generosos, me explicaram tudo, mandaram até um amigo para ser assistente.” Já são cerca de 20 obras em grandes muros ou empenas. Entre elas, “Saudades É Amor”, no Boulevard Olímpico, no Rio de Janeiro, “A Cidade É Nossa”, em empena na Consolação, São Paulo, e “Ensaio sobre a Saudade”, em três cidades francesas em projeto feito com a Air France-KLM. Essa linha de atuação fez o caminho de Rita cruzar com o olhar do cineasta José Eduardo Belmonte, que teve a ideia de registrar a produção de rua da artista para um documentário a ser lançado no ano que vem. “Ele deve se chamar ‘O tempo é maior do que a gente’, uma frase que sempre uso”, adianta a artista.

Marcada para 1º de setembro, a estreia nacional de “A Viagem de Pedro”, filme da diretora Laís Bodanzky traz uma experiência inédita para Rita: ser atriz ao dar vida à Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos, amante de Dom Pedro I, interpretado por Cauã Reymond. “Fiquei surpresa com o convite; nunca tinha pensado nisso, mas, olhando agora, faz muito sentido para a artista que eu sou e quero ser. Uso várias plataformas para exercer minha arte.” Ela diz ter amado a experiência. “Por pintar autorretrato, vi na minha personagem a mulher que pinto. Consegui sair da tela, sair da posição de pintora para virar pintura dentro de um lugar desconhecido para mim.” A diretora Laís Bodanzky, diz que se tornou uma amiga da artista. “Descobri na Rita uma pessoa muito divertida, engraçada. O trabalho exigia uma entrega, com cenas de nudez, que nem toda a atriz consegue. Rita veio muito entregue ao projeto. Espero que ela tope se aventurar de novo na frente de uma câmera de cinema. Ela é muito forte.”

catarina
fashion outlet
EXPANSÃO

**O MELHOR
OUTLET DO
BRASIL* VAI SE
TRANSFORMAR
NO MAIOR
DO PAÍS.**

**DEM AÍ A
3ª EXPANSÃO
DO CATARINA
FASHION OUTLET**

Faça parte do melhor mix de lojas
nacionais e internacionais a apenas
45 minutos de São Paulo.



Imagem meramente ilustrativa. *Segundo a Abrasce.



Venha expandir
com o Catarina.
Escaneie o QR CODE
e conheça mais.

comercial@catarinafashionoutlet.com.br

Rodovia Castelo Branco, KM 60
São Roque - SP

@catarinafashionoutlet

JHSF